

# Entenda a tendência mundial de redução de juros, que hoje atinge Brasil e EUA

*Selic no menor patamar da história*

*FED com cortes consecutivos*

*Países com juros negativos*



Várias economias mundiais têm feito cortes nas taxas básicas de juros. Alguns estão com as taxas zeradas e outros, com os juros negativos

Por BEATRIZ ROSCOE - 04.nov.2019 (segunda-feira) - 6h00

Na última 4ª feira (30.out.2019), o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa básica de juros de 5,5% para 5% ao ano.

Recentemente, o FED (Banco Central americano) também anunciou corte na taxa de juros. Foi o 2º corte do ano, e a redução foi de 0,25 ponto percentual.

Várias economias mundiais têm cortado a taxa. Levantamento da Infinity Asset e do Money You mostra o ranking de taxa de juros nominais de 40 países.

A onda de redução de juros atinge hoje grande parte das economias mundiais. Em alguns, a taxa está zerada. Em locais como Japão, Suécia, Dinamarca e Suíça, os juros nominais estão negativos.

De acordo com o **economista Alex Agostini, da Austin Rating**, para entender essa onda de redução de juros é preciso olhar para o contexto econômico global.

Agostini destaca que o avanço de tecnologias para a troca de informações 'aproximou' continentes a partir da década de 1980. Com a globalização cultural, também veio a globalização financeira, o que abriu caminho para que os ciclos econômicos dos países ficassem parecidos.

“A partir de 2001, começam a surgir mais e mais multinacionais, o que trouxe uma mudança na estrutura econômica e na transferência de recursos entre os países”, comenta.

Segundo o economista, a partir dessa necessidade, as transações ficaram muito mais rápidas, e com isso, houve a necessidade de mais mecanismos de proteção à variação cambial. “Essa dinâmica de comércio exterior também afeta a política monetária. A taxa de câmbio virou 1 ativo financeiro”, explica.

O cenário atual de redução de juros mundo afora, segundo aponta o economista-chefe da Infinity Asset, Jason Vieira, tem relação com a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Vieira aponta o episódio como 1 dos principais fatores que intensificaram a desaceleração da atividade econômica mundial e que, conseqüentemente, estimulou a redução de juros nos outros países.

No entanto, segundo ele, cada país tem sua especificidade. “Tudo que tem acontecido é muito regionalizado e muito particular. São situações diferentes em regiões diferentes”, diz. Mas, segundo o economista, o ciclo de afrouxamento monetário é uma convergência.

## **O QUE É?**

A taxa básica de juros é 1 dos instrumentos mais efetivos para estimular ou desestimular a economia. Quando se quer estimular a economia, é comum a redução da taxa básica de juros. Com isso, as pessoas tomam empréstimos mais baratos e acabam consumindo mais.

Quando a intenção é desestimular o consumo (como, por exemplo, quando é necessário frear a inflação), aumenta-se os juros.

## **BRASIL**

O Brasil vive 1 momento de lenta recuperação da atividade econômica após a recessão. Os juros brasileiros sempre foram mais altos. Atualmente, a Selic está no menor patamar da história.

Com o cenário de juros mais baixos, teoricamente, os consumidores seriam estimulados a consumir mais. O comportamento dos investidores também é influenciado, uma vez que a percepção de risco diminui e a tendência é de que os investimentos migrem da renda fixa para ativos de renda variável, com maior propensão ao risco.

No entanto, apesar de a Selic estar mais baixa, a redução dos juros não está influenciando sobre o comportamento de consumidores no que tange à tomada de empréstimos. A concessão de crédito consignado aumentou apenas 1% no último mês, o que demonstra estabilidade.

A tendência é de que, até o ano que vem, a taxa básica de juros ainda sofra novos cortes no Brasil. Segundo os economistas consultados pelo Poder360, com o possível acordo comercial entre China e Estados Unidos, é provável que o crescimento da atividade econômica mundial acelere.

Além disso, no Brasil, a aprovação da reforma da Previdência foi 1 primeiro sinal para os investidores e agora outras reformas necessárias, como a reforma tributária e a reforma administrativa, precisam ser feitas para que o crescimento econômico se intensifique.